



A Santa Sé

DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II APÓS UMA REPRESENTAÇÃO TEATRAL SOBRE SANTA TERESA DE LISIEUX

Domingo, 23 de Agosto de 1998

Queridos amigos

Saúdo e agradeço a todos, em primeiro lugar aos três actores do espectáculo sobre Teresa do Menino Jesus e da Santa Face, Doutora da Igreja, bem como àqueles que contribuíram para a sua realização. Eles oferecem-nos a ocasião de meditar sobre a obra da Santa de Lisieux, Mestra de vida espiritual e padroeira das missões. Teresa mesma apreciava a arte teatral e a poesia, transmitindo assim a mensagem do seu divino Salvador, não desejando em toda a sua existência «senão a honra e a glória de nosso Senhor» (*A missão de Joana d'Arc*, 10 r.).

Alegro-me pelo facto daquela que passou a sua vida no segredo do Carmelo ser cada vez melhor conhecida e continuar a indicar o caminho do Senhor, graças à sua maturidade espiritual e à certeza da sua doutrina. Formulo votos por que, mediante a arte, numerosas pessoas tenham a oportunidade, no seguimento da pequena Carmelita, de descobrir Aquele que é o caminho, a verdade e a vida, e de ser atraídas por Ele, para O amar com todo o coração, uma vez que «o amor atrai o amor» (*Manuscrito C*, 34 r.), para viver o Evangelho todos os dias e servir os próprios irmãos.

Saúdo de igual modo todos aqueles que participaram nesta representação, de modo especial o Padre Abade e os Sacerdotes da Congregação de São Víctor, da Confederação dos Cónegos Regulares de Santo Agostinho. Convido todos vós a renovar incessantemente, como Teresa, o acto de oferenda ao Amor misericordioso desejando, não obstante a debilidade humana, amar e fazer amar a Deus, colocando-se humildemente nas suas mãos como criancinhas, a fim de cumprir cada dia a sua vontade. A todos concedo do íntimo do coração a Bênção Apostólica.

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana